

ISSN 2595-5934



PERIODICIDADE
MENSAL

FEV **EDIÇÃO**
2026 **Nº94**

IDIOMAS
PORTUGUÊS E INGLÊS

 **QUALIS B3**



CAPES

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS TEACHER EDUCATION: CONTEMPORARY PERSPECTIVES

FRENEDA, Jorge Luiz¹

RESUMO

Este artigo discute a formação de professores no Brasil a partir de uma perspectiva crítica e reflexiva, destacando seus fundamentos históricos, teóricos e legais, bem como os desafios e perspectivas contemporâneas. A formação docente constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade da educação, demandando constante atualização diante das mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Analisam-se as contribuições de autores clássicos e contemporâneos e são discutidas práticas que buscam consolidar um perfil docente crítico, reflexivo e comprometido com a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Educação. Políticas educacionais. Prática docente.

ABSTRACT

This article discusses teacher education in Brazil from a critical and reflective perspective, highlighting its historical, theoretical, and legal foundations, as well as contemporary challenges and perspectives. Teacher training is one of the fundamental pillars for the quality of education, demanding constant updating in the face of social, cultural, and technological changes. The contributions of classic and contemporary authors are analyzed and practices that seek to consolidate a critical, reflective teaching profile committed to social transformation are discussed.

KEYWORDS: Teacher education. Education. Educational policies. Teaching practice.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema central nos debates sobre a qualidade da educação. No Brasil, o processo histórico de valorização e regulamentação do magistério revela contradições entre políticas educacionais, condições de trabalho e exigências da prática pedagógica. A profissão docente, além de transmitir saberes,

¹ Mestre Linguística Aplicada - UNICSUL. Especialista Educação a Distância: Elaboração de Materiais, Tutoria e Ambientes Virtuais – UNICSUL. Especialista Tradução e Instrumentalização da Língua Inglesa – UNESP. Especialista em Educação Especial com Foco na Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA. ANHANGUERA. Graduado Letras (Português/Inglês) – UNIMAR. Graduado Pedagogia – Universidade Nove de Julho – UNINOVE-SP.

demanda a construção de uma postura ética, reflexiva e crítica, comprometida com a emancipação humana (FREIRE, 1996).

Diante de mudanças sociais e tecnológicas, a formação de professores deve preparar o educador para lidar com contextos diversos, promover a inclusão e estimular a aprendizagem significativa.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores é um processo contínuo que envolve tanto a formação inicial quanto a continuada, com o objetivo de preparar profissionais para atuarem na educação. Essa formação deve ser abrangente, articulando teoria e prática, e considerando as necessidades dos alunos e da sociedade (FREIRE, 1996).

Formação Inicial:

- Envolve o ensino de conhecimentos teóricos e práticos, além de estágios supervisionados, visando a inserção do futuro professor no contexto profissional.
- Busca desenvolver competências e habilidades necessárias para a prática docente, como o conhecimento pedagógico do conteúdo e a capacidade de planejar, implementar e avaliar processos de ensino-aprendizagem.
- Autores como Shulman (1987) destacam a importância do conhecimento pedagógico do conteúdo, que diferencia um professor experiente daquele que apenas domina a matéria.
- Tardif (2014) ressalta que a formação inicial visa habituar os alunos à prática profissional e torná-los práticos reflexivos.

Formação Continuada:

- É um processo que se estende ao longo da carreira docente, visando a atualização profissional e a adaptação às mudanças e desafios da educação.
- A formação continuada pode ocorrer por meio de cursos, seminários, oficinas, grupos de estudo e outras atividades que promovam a reflexão sobre a prática e a troca de experiências entre professores.

- Para Freire (1996), o que pressupõe a formação permanente é que o formador e o formando se compreendam como seres inacabados, impulsionando a busca pelo conhecimento de si e do mundo.
- Nóvoa (1992) destaca a importância de conhecer bem a matéria ensinada, e de considerar a pessoa do professor, o ambiente socializado e a escola como espaços de formação.

A formação de professores no Brasil está vinculada às transformações sociais e políticas. Historicamente, as primeiras escolas normais tinham caráter técnico e voltado à prática repetitiva. Com o tempo, a concepção ampliou-se para uma formação acadêmica, articulando teoria e prática.

Segundo Nóvoa (1992), a formação docente não deve ser vista como uma etapa preparatória, mas como um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Schön (2000) acrescenta a importância do “profissional reflexivo”, capaz de analisar criticamente sua prática e promover mudanças.

Freire (1996) defende que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que os sujeitos aprendam de forma crítica e autônoma, reafirmando a dimensão ética e política do trabalho docente.

3. FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

A formação docente compreende dois níveis principais:

- **Formação inicial:** realizada nos cursos de licenciatura e pedagogia, assegura a base teórica e metodológica necessária ao exercício da profissão. Deve articular saberes pedagógicos, conteúdos específicos e práticas de ensino, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015).
- **Formação continuada:** constitui-se como processo permanente, voltado à atualização, aprofundamento e reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nóvoa (2009) enfatiza que a formação continuada deve estar inserida na escola e nas práticas coletivas dos docentes, evitando a perspectiva meramente instrumental.

Algumas características importantes da formação continuada do professor:

3.1 Reflexão crítica da prática docente

Schön (2000) reforça que a formação deve incentivar o professor a analisar, questionar e reconstruir sua prática, além disso, é importante que haja a integração entre teoria e prática, a formação precisa articular conhecimentos teóricos com situações reais de sala de aula conforme aponta Nóvoa (1995).

3.2 Caráter colaborativo e coletivo

A aprendizagem docente se fortalece em comunidades de prática segundo Imbernón (2009), grupos de estudo e trocas de experiência.

3.3 Formação contextualizada e significativa

Deve considerar a realidade do professor, seu contexto escolar e as demandas sociais conforme aponta Freire (1996).

3.4 Atualização permanente

É importante, de acordo com Tardif (2014) acompanhar avanços científicos, mudanças curriculares e inovações pedagógicas.

3.5 Integração das tecnologias digitais

Moran (2018) alerta que o professor precisa desenvolver competências digitais para atuar em ambientes híbridos e online.

3.6 Foco na aprendizagem do aluno

A formação deve priorizar metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa dos estudantes (LIBÂNEO, OLIVEIRA, TOSCHI, 2018).

Características da formação continuada do professor

Característica	Descrição	Referência
Reflexão crítica da prática	Incentivar o professor a analisar, questionar e reconstruir sua prática pedagógica.	SCHÖN, D. A. (2000).

Característica	Descrição	Referência
Integração teoria e prática	Articular conhecimentos teóricos com situações reais da sala de aula.	NÓVOA, A. (1995).
Caráter colaborativo	Aprendizagem docente fortalecida em grupos de estudo, trocas de experiências e comunidades.	IMBERNÓN, F. (2009).
Contextualização	Considerar o contexto escolar, social e cultural do professor para tornar a formação significativa.	FREIRE, P. (1996).
Atualização permanente	Acompanhar avanços científicos, curriculares e metodológicos.	TARDIF, M. (2014).
Competências digitais	Desenvolver habilidades para integrar tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem.	MORAN, J. M. (2018).
Foco no aluno	Priorização de metodologias que favoreçam a aprendizagem significativa dos estudantes.	LIBÂNEO, J. C. (2018).

Fonte: Elaborado pelo autor

4. DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

Apesar dos avanços, a formação continuada de professores enfrenta desafios significativos:

- **Valorização profissional:** baixos salários e precarização do trabalho docente comprometem a atratividade da carreira.
- **Articulação teoria-prática:** a distância entre a formação universitária e a realidade escolar continua sendo uma dificuldade (TARDIF, 2014).
- **Inclusão e diversidade:** a formação docente precisa contemplar práticas inclusivas que respeitem as diferenças culturais, sociais e cognitivas.
- **Tecnologias digitais:** a cultura digital exige do professor novas competências, como o uso pedagógico de tecnologias e metodologias ativas (MORAN, 2018).

5. PERSPECTIVAS E CAMINHOS POSSÍVEIS

A formação continuada de professores configura-se como um dos principais instrumentos para enfrentar os desafios da educação contemporânea. Em um cenário de constantes mudanças sociais, culturais e tecnológicas, o docente precisa atualizar-

se continuamente para responder às demandas da escola e da sociedade. Mais do que acumular conhecimentos, a formação continuada deve possibilitar a reflexão sobre a prática pedagógica, a troca de experiências e a construção de saberes contextualizados. Nesse sentido, destacam-se alguns caminhos fundamentais que podem contribuir para o fortalecimento da prática docente.

Um primeiro caminho relevante é a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Schön (2000) ressalta a importância do professor como um profissional reflexivo, capaz de analisar suas ações e ressignificar suas experiências cotidianas. Essa postura investigativa amplia a autonomia docente e promove melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto central é a formação colaborativa e em rede, que valoriza o trabalho coletivo e a troca de saberes entre os profissionais. Para Imbernón (2009), a formação deve acontecer em espaços de diálogo, em que professores compartilham desafios e constroem soluções conjuntas, fortalecendo o sentimento de pertencimento e cooperação.

A articulação entre teoria e prática também se apresenta como essencial. Nóvoa (1995) afirma que a formação docente só é significativa quando consegue relacionar conhecimentos acadêmicos às situações reais vividas em sala de aula, evitando a fragmentação entre “saber” e “fazer”.

Além disso, a integração das tecnologias digitais emerge como desafio e oportunidade. Moran (2018) aponta que o professor precisa dominar recursos digitais e metodologias ativas para atender às exigências da era digital, tornando as aulas mais dinâmicas e próximas da realidade dos estudantes.

Outro caminho importante é a valorização do contexto e da diversidade. De acordo com Freire (1996), a prática docente deve estar enraizada na realidade dos alunos, respeitando suas identidades culturais e sociais. A formação continuada, nesse sentido, precisa estimular práticas inclusivas e transformadoras.

Por fim, destaca-se a necessidade de atualização permanente dos saberes docentes. Tardif (2014) argumenta que os professores lidam com diferentes tipos de

saberes disciplinares, curriculares e experienciais que precisam ser constantemente revisitados para que sua prática mantenha relevância pedagógica.

A formação continuada do professor é um processo indispensável para enfrentar os desafios da educação atual. Reflexão crítica, colaboração, articulação teoria-prática, uso das tecnologias, valorização da diversidade e atualização permanente são caminhos que fortalecem o trabalho docente e promovem uma educação de qualidade. Mais do que uma exigência legal, trata-se de um direito e uma necessidade do professor, que deve ser apoiado e valorizado ao longo de sua trajetória profissional.

Para superar os desafios, alguns caminhos se destacam (GATTI, 2010):

- Fortalecer políticas públicas que garantam condições de trabalho e valorização docente.
- Investir em formações que promovam o protagonismo dos professores como sujeitos de sua prática.
- Integrar metodologias ativas e tecnologias digitais nos currículos de licenciatura e na formação continuada.
- Promover espaços de diálogo coletivo e práticas reflexivas que articulem teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de professores é um processo dinâmico, marcado por tensões, desafios e possibilidades. Exige um compromisso com a transformação social e a emancipação dos sujeitos, indo além da simples transmissão de conteúdos. Um projeto de formação docente comprometido com a qualidade da educação deve contemplar a articulação entre teoria e prática, a valorização da profissão e a preparação para lidar com a diversidade e a complexidade do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. Porto Alegre: Artmed. 1996.
- ANDRÉ, M. Formação de professores: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Formação inicial em nível superior (licenciatura, formação pedagógica para graduados e segunda licenciatura) e formação continuada. Diretrizes Curriculares Nacionais. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: Características e Problemas. Educ. Soc., Campinas, v.31, n. 113, p. 1355-1379, out-dez. 2010.
- IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez. 2018.
- MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma educação inovadora. In: BACICH, L.; MORAN, J. M. (org.). Porto Alegre: Penso, 2018.
- NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, A. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.
- NÓVOA, A. Profissão professor. Porto: Porto Editora. 1995.
- PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. São Paulo: Cortez. 2005.
- ROMANOWSKI, J. P. Formação de professores: concepções e práticas. Curitiba: Champagnat. 2012.
- SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artmed. 2000.
- SHULMAN, L. S. Knowledge, and teaching: Foundations of the new reform. Harvard Educational Review, 57(1), 1-23. 1987. DOI: <https://doi.org/10.17763/haer.57.1.j463w79r56455411>

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes. 2014.